

não sabe que é o que foi antes dêle: E quem lhe poderá indicar que é o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos afligirá aquêles que não sabem ir à cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei é menino, e cujos príncipes comem de manhã.

17 Ditosa a terra, cujo rei é duma família illustre,¹ e cujos príncipes comem a seu tempo para refazerem as fôrças, e não para lisonjearem o apetite.

18 Pela preguiça se irá abatendo pouco a pouco o madeiramento do teto, e pela debilidade das mãos virá a chover em tôda a casa.

19 Os homens empregam o pão e o vinho no seu prazer, vivendo para se banquetear: E tôdas as coisas obedecem ao dinheiro. (3)

20 Não digas mal do rei, ainda no teu pensamento e não fales mal do rico, ainda no retiro da tua câmara: Porque até as aves do Céu levarão a tua voz e o que tem penas dará notícia do teu sentimento.

CAPÍTULO 11

**DAR ESMOLA. OBRAS DE DEUS INCÓGNITAS. TER CONTINUA-
MENTE DIANTE DOS OLHOS O JUÍZO DE DEUS. VAIDADE
DA MOCIDADE.**

1 Lança o teu pão sôbre as águas que passam: Porque depois de muitos tempos o acharás.

(3) **E TÔDAS AS COISAS OBEDECEM AO DINHEIRO** — Todos os homens de tôdas as idades sabem isto, e o prova a experiência de todos os séculos. Neste reino de cobiça e de avareza nada há que se não efetue, alcance, vença por dinheiro. Tudo conseguirá o que tiver cabedais e riquezas. — Calmet.

Ecclésiastes 11, 2-9

2 Reparte dêle com sete, e ainda com oito: Porque não sabes que mal estará para vir sôbre a terra.

3 Se as nuvens estiverem carregadas, elas derramarão chuva sôbre a terra. Se a árvore cair para a parte do meio-dia ou para a do norte, em qualquer lugar onde cair, aí ficará. (1)

4 O que observa o vento não semeia: E o que considera as nuvens, nunca segará.

5 Do modo que tu ignoras qual seja o caminho do espírito, e de que sorte se compaginem os ossos no ventre da pejada, assim também não conheces as obras de Deus, que é o criador de tôdas as coisas.

6 Semeia de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo: Porque não sabes qual das duas antes nascerá: Se esta ou aquela: E se ambas nascerem a um tempo, melhor será.

7 A luz é doce, e é coisa delectável aos olhos o ver o sol.

8 Se o homem viver muitos anos, e em todos êles se alegrar, deve trazer à lembrança o tempo tenebroso, e os muitos dias: Pois quando êles vierem, serão convencidas de vaidade as coisas passadas.

9 Regozija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus anos, e anda conforme os caminhos do teu coração e segundo os desejos em que põem a mira os teus olhos, mas sabe que Deus te fará ir a juízo para dar conta de tôdas estas coisas.

(1) **EM QUALQUER LUGAR ONDE CAIR** — Onde quer que tu caíres derribado pela tempestade da morte aí permanecerás para sempre. *Mortis tempestate subversus úbicumque cecideris, ibi jugiter remanebis.* — S. Jerônimo.

10 Lança fora do teu coração a ira e alonga da tua carne a malícia. Porque a mocidade e o deleite são umas coisas vãs.

CAPÍTULO 12

NÃO ESPERAR PELA VELHICE PARA SERVIR A DEUS. ENIGMA DA VELHICE. VAIDADE DAS COISAS DO MUNDO. TEMER A DEUS E OBSERVAR OS SEUS MANDAMENTOS.

1 Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da aflicção e cheguem os anos, de que tu digas: Esta idade não me agrada:

2 Antes que se escureça o sol, e a luz, e a lua, e as estrélas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3 Quando os guardas de tua casa começarem a tremer e os homens mais fortes a vergar e estiverem ociosos em apoucado número os que moem e os que vêm pelos buracos principiarem a cobrir-sê de trevas:

4 E quando se fecharem as portas na rua, pela voz baixa do que mói e se levantarem ao canto da ave e tôdas as filhas da harmonia ensurdecerem. (1)

(1) NA RUA — Designa a bôca.

VOZ BAIXA — Hebraísmo, que significa a fraqueza da voz.

DO QUE MÓI — O trabalho de mastigação.

LEVANTAREM AO CANTO DA AVE — Alusão ao sono leve dos velhos, que, de ordinário, dormem pouco.

FILHAS DA HARMONIA — São os órgãos da voz, os pulmões, a epiglote, as cordas vocais, os dentes, os lábios, etc., e os ouvidos, que, na velhice, são, por causa da surdez, insensíveis às harmonias da música. E' freqüente a expressão filha duma causa, para indicar a dependência ou qualquer relação em que esteja para essa mesma causa. Esta imagem é muito natural na Palestina, onde se designavam os lugares habitados pelo ruído dos moinhos, e as figuras e metáforas empregadas nesta descrição estão muito ao sabor dos orientais.